



**CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO QUADRO EFETIVO DO INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARÁ
EDITAL 01/2013**

NOME: _____ Número de INSCRIÇÃO: _____

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Confira atentamente se o caderno de provas contém CINQUENTA questões com as opções A, B, C, D e E.
2. Aguarde a autorização do chefe de sala para dar início à resolução das questões contidas no caderno de provas.
3. Caso o caderno esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, solicite ao fiscal de sala para que tome as providências cabíveis, pois não serão aceitas reclamações posteriores.
4. Não se comunique com outros candidatos nem se levante sem autorização do chefe de sala.
5. A duração da prova é de quatro horas, já incluído o tempo destinado à identificação – que será feita no decorrer da prova - e ao preenchimento da folha de respostas.
6. Você deverá permanecer obrigatoriamente em sala por, no mínimo, uma hora após o início das provas e poderá levar o caderno de provas somente no decorrer dos últimos trinta minutos anteriores ao horário determinado para o término das provas.
7. As opções corretas devem ser marcadas no cartão de respostas, utilizando caneta esferográfica transparente azul ou preta.
8. Ao terminar a prova, chame o fiscal de sala mais próximo que o encaminhará até o chefe de sala para a devolução do caderno de provas e do cartão de respostas.
9. Após a entrega do caderno de provas e do cartão de respostas, deixe o local de prova.
10. A desobediência a qualquer uma das determinações constantes em edital e no presente caderno poderá implicar a anulação das provas.

1- De acordo com a Lei nº 8.112/1990, são exemplos de vacância do cargo público: A) demissão, aposentadoria e disponibilidade; B) remoção, falecimento e demissão; C) exoneração, demissão e redistribuição; D) aposentadoria, reversão e promoção; E) readaptação, demissão e promoção;	2- Quanto ao regime disciplinar constante da Lei nº 8.112/90, é CORRETO afirmar: A) a proibição de acumular cargos não se estende a empregos e funções em sociedade de economia mista da União; B) advertência, cassação de aposentadoria e destituição de função comissionada são exemplos de penalidades disciplinares; C) a penalidade de advertência terá seu registro cancelado após 5 (cinco) anos de efetivo exercício; D) entende-se por inassiduidade habitual a ausência intencional do servidor ao serviço por mais de 30 (trinta) dias consecutivos; E) a ação disciplinar é imprescritível, quanto às infrações puníveis com demissão;
3- De acordo com o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994, marque a alternativa CORRETA: A) Para fins de apuração do comprometimento ético, entende-se por servidor público somente aquele que preste serviço de natureza permanente; B) Serviço de natureza temporária, mesmo que ligado indiretamente a uma autarquia federal, não é considerado como serviço público; C) A pena aplicável ao servidor público pela Comissão de Ética é a de censura e sua fundamentação constará do respectivo parecer, assinado por todos os seus integrantes, com ciência do faltoso; D) Não cabe à Comissão de Ética fornecer, aos organismos encarregados da execução do quadro de carreira dos servidores, os registros sobre sua conduta ética, para o efeito de instruir e fundamentar promoções e para todos os demais procedimentos próprios da carreira do servidor público; E) Cabe ao servidor público alterar o teor de documento que deva encaminhar para providências;	4- Considerando o que dispõe o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal, julgue os itens que seguem, como VERDADEIROS ou FALSOS, e marque a alternativa correspondente: I - O trabalho desenvolvido pelo servidor público perante a comunidade deve ser entendido como acréscimo ao seu próprio bem-estar, já que, como cidadão, integrante da sociedade, o êxito desse trabalho pode ser considerado como seu maior patrimônio; II - A função pública deve ser tida como exercício profissional e, portanto, não se integra na vida particular de cada servidor público. Assim, os fatos e atos verificados na conduta do dia-a-dia em sua vida privada não poderão acrescer ou diminuir o seu bom conceito na vida funcional. III - Deixar o servidor público qualquer pessoa à espera de solução que compete ao setor em que exerça suas funções, permitindo a formação de longas filas, ou qualquer outra espécie de atraso na prestação do serviço, não caracteriza apenas atitude contra a ética ou ato de desumanidade, mas principalmente grave dano moral aos usuários dos serviços públicos. IV - Toda ausência injustificada do servidor de seu local de trabalho é fator de desmoralização do serviço público, o que quase sempre conduz à desordem nas relações humanas. V - O direito à verdade é relativo, não devendo o servidor fornecer a verdade quando contrária aos interesses da própria Administração Pública. A) Apenas o item III é falso; B) São falsos os itens I, II e IV; C) São verdadeiros os itens I, II e III; D) São verdadeiros os itens I, III e IV; E) Apenas o item III é verdadeiro.

5- A Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, dispõe que será instituída uma Comissão Permanente de Pessoal Docente - CPPD, eleita pelos seus pares, em cada Instituição Federal de Ensino, que possua, em seus quadros, pessoal integrante do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal. Assim, conforme expressamente definido na referida Lei, cabe à CPPD prestar assessoramento ao colegiado competente ou dirigente máximo na instituição de ensino, para formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente, no que diz respeito: A) à legalidade quanto à designação de docentes para comporem Comissões internas; B) à proposição para alteração de planos pedagógicos de cursos; C) à avaliação de desempenho para fins de progressão funcional na carreira; D) à prestação de assessoramento quanto à instauração de processo administrativo disciplinar, que tenha o docente como parte; E) à proposição ao conselho superior da Instituição Federal de Ensino da alteração do plano de carreiras e cargos de magistério federal.	6- Sobre os princípios constitucionais brasileiros referentes à Educação e/ou à Ciência e Tecnologia é VERDADEIRO afirmar: A) o ensino deve ser ministrado sob o princípio, entre outros, de igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; B) uma das formas de cumprimento do dever do Estado com a educação é garantir sua obrigatoriedade e gratuidade dos 7 (sete) aos 14 (quatorze) anos de idade e assegurar, ainda, sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; C) a pesquisa tecnológica voltar-se-á exclusivamente para a solução dos problemas brasileiros e para o desenvolvimento do sistema produtivo nacional e regional; D) um dos princípios do ensino brasileiro é a sua gratuidade em todos os estabelecimentos; E) Estados e Distrito Federal devem, obrigatoriamente, vincularem parcela de suas receitas orçamentárias a entidades públicas de fomento ao ensino e à pesquisa científica e tecnológica.
7- Conforme dispõe o artigo 61 da Lei 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional, a formação dos profissionais da educação deve, entre outros aspectos: I – ser pautada por sólida formação básica, II - proporcionar o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; III – associar teorias e práticas; IV - incluir estágios supervisionados e capacitação em serviço; V – aproveitar formação e experiências anteriores, tanto as desenvolvidas em instituições de ensino como aquelas decorrentes de outras atividades. Acerca das afirmações acima, é verdadeiro afirmar: A) Somente o item I apresenta afirmação correta; B) Somente os itens I e III apresentam afirmações corretas; C) Somente os itens III, IV e V apresentam afirmações corretas; D) Nenhum dos itens apresenta afirmação correta; E) Todos os itens apresentam afirmações corretas.	8- Considerando-se as disposições legais da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional sobre a Educação Superior, é verdadeiro afirmar que: A) o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, incluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver. B) As instituições de Educação Superior poderão, respeitadas as normas que tratam dessa situação, abreviar o tempo de formação de alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos. C) diplomas de graduação expedidos por universidades estrangeiras poderão ser revalidados por qualquer universidade brasileira desde que essas ofereçam cursos do mesmo nível e área ou equivalente e que respeitem os acordos internacionais de reciprocidade ou equiparação; D) quando confirmada a existência de vagas remanescentes, as instituições de educação superior aceitarão a transferência de alunos regulares, para cursos afins, independentemente de processo seletivo; E) a universidade se caracteriza, entre outros aspectos, por possuir, no mínimo, dois terços dos seus professores possuidores do título de mestres e doutores e atuantes em regime de tempo integral.

9- Ao receber um aluno, com quinze anos de idade, a escola e os educadores precisam saber, entre outros aspectos, que ele: I - tem direito a matrícula em escola pública de educação básica, de forma gratuita; II - se contratado por qualquer empresa, na condição de aprendiz, deverá ter assegurados os seus direitos trabalhistas e previdenciários. III - não poderá ser hospedado em hotel, motel, pensão ou estabelecimento congênere, salvo se autorizado ou acompanhado pelos pais ou responsável IV - se envolvido em qualquer ato infracional, não poderá ser identificado, sendo vedada a sua exposição por meio de fotografia, referência a nome, apelido, filiação, parentesco, residência e, inclusive, iniciais do nome e sobrenome; V - deve ter sua situação escolar acompanhada pelo estabelecimento de ensino, cabendo aos dirigentes comunicarem ao Conselho Tutelar as situações de maus tratos e, quando esgotadas as soluções no âmbito dos estabelecimentos, as reiteradas ausências não justificadas, evasão e repetência. Acerca das afirmações acima, é verdadeiro afirmar: A) Somente o item III apresenta afirmação correta; B) Somente os itens I e II apresentam afirmações corretas; C) Somente os itens I, II e III apresentam afirmações corretas; D) Somente os itens II, III e IV apresentam afirmações corretas; E) Todos os itens apresentam afirmações corretas.	10- Sobre os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei Federal nº11.892 de 2008, é verdadeiro afirmar: A) são instituições que possuem natureza jurídica de autarquia, detentoras de autonomia didático-pedagógica e disciplinar, porém com administração patrimonial e financeira executada integralmente pelo Ministério da Educação; B) fazem parte de uma rede da qual também são integrantes todas as universidades federais e as escolas técnicas a elas vinculadas, os Centros Federais de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca - CEFET-RJ e de Minas Gerais - CEFET-MG e o Colégio Pedro II. C) No que se refere à regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior estão subordinados às universidades federais; D) têm como campo de atuação a educação superior, básica e profissional, com especialização na educação profissional e tecnológica nas diversas modalidades de ensino; E) podem oferecer educação superior até o nível de <i>lato-sensu</i>, sendo vedada sua atuação no <i>stricto sensu</i>;
---	---

11- A oração destacada no excerto “Só no vestiário é que se acalmaram um pouco; ali o fogo continuava a arder tão forte que o fogão estava em brasa; o enorme compartimento sem janelas parecia estar em chamas com os reflexos purpúreos do braseiro dançando nas paredes” (Zola, Émile. *Germinal*. São Paulo: Martin Claret, 2006, pp. 62, 63) expressa a ideia de:

- A) conclusão.
- B) consequência.
- C) causa.
- D) concessão.
- E) comparação.

13- Observe a charge a seguir:



(Retirado do site <http://tirocerto.homestead.com/charges.html>, em 11/09/2013)

O humor contido na charge deve-se, especialmente;

- A) ao fato de as personagens usarem armas de fogo.
- B) à falta de coerência entre palavras e ações da personagem.
- C) à contradição ou incoerência da fala das personagens.
- D) ao argumento apresentado por uma das personagens de que não é o homem que mata, mas a arma.
- E) apenas ao final inusitado e hilariante da charge.

12- Leia o trecho, retirado da obra *Os Sertões*, de Euclides da Cunha:

“O andar sem firmeza, sem aprumo, quase gigante e sinuoso, aparenta a translação de membros desarticulados. Agrava-o a postura normalmente abatida, num manifestar de displicência que lhe dá um caráter de humildade deprimente. A pé, quando parado, recosta-se invariavelmente ao primeiro umbral ou parede que encontra; a cavalo, se sofria o animal para trocar duas palavras com um conhecido, cai logo sobre um dos estribos, descansando sobre a espenda da sela. Caminhando, mesmo a passo rápido, não traça trajetória retilínea e firme. Avança celeremente, num bambolear característico, de que parecem ser o traço geométrico os meandros das trilhas sertanejas”. (Cunha, Euclides da. *Os Sertões*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011, p. 118)

Nesse fragmento, encontra-se, principalmente, a descrição de um tipo:

- A) tímido.
- B) lento.
- C) acanhado.
- D) preguiçoso.
- E) empenhado.

14- Observe a palavra destacada no discurso “Venda de armas devia ser proibido!”. A concordância está CORRETA apenas na seguinte alternativa:

- A) É proibido venda de bebidas.
- B) É proibido a venda de bebidas.
- C) Bebida alcoólica é proibida para menores.
- D) É proibida entrada de pessoas sem camisa.
- E) É proibido a entrada de animais.

15- Observe o seguinte cartaz:



(Retirado do site: <http://rafael2808.blogspot.com.br/2011/04/o-que-e-linguagem-meio-pelo-qual.html>, em 11/09/2013)

Ele transmite uma mensagem e para isso faz uso da linguagem;

- A) verbal.
- B) conotativa.
- C) não verbal.
- D) metafórica.
- E) verbal e não verbal.

17 - Dado o excerto: “Não era qualquer vaqueiro chegado de fora, não. Tinha mania: não batia em gente a pé, _____ gostava de correr _____ de cavaleiro. De longe, ele já sabia que vinha algum, _____ encostava um ouvido no chão, para escutar.” (Rosa, João Guimarães. *O burrinho pedrês*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996, pp. 39, 40).

A alternativa que preenche CORRETAMENTE o excerto é:

- A) mas – atrás – porque.
- B) mais – atrás – por que.
- C) mais – atrás – porque.
- D) mas – atrás – por que.
- E) mais – atrás – por que.

19- Na oração, retirada do fragmento: “declara preferir ao oceano a terra mais ingrata”, o verbo destacado foi usado de acordo com a norma padrão. Identifique a opção em que o verbo também foi empregado de acordo com a norma culta.

- A) Sua atitude implicará em demissão.
- B) Ele namora com uma moça bem interessante.
- C) O filho obedecia o pai, regularmente.
- D) Perdoou a mulher, pois sabia que fora apenas um deslize.
- E) Queria muito bem ao filho único.

16- Observe o trecho: “Compressas, pomadas, água morna. Delicado trato. Racha-se nas extremidades a pele agora fina, quase transparente. E leve cacho de carne protuberante entre os lábios da fenda, projeta-se desenovelando lento e seguro a primeira pétala lilás” (Colasanti, Marina. *Contos de Amor Rasgados*. Rio de Janeiro: Roco, 1986, p. 97).

A acentuação gráfica das palavras destacadas do trecho acima corresponde à mesma que justifica a dos vocábulos a seguir, respectivamente:

- A) ciência, sábado, chinês.
- B) sintético, pâncreas, mês.
- C) pânico, síndico, história.
- D) véu, necessário, Pólux.
- E) fábula, silêncio, ninguém.

18- Da leitura atenta do fragmento do ensaio: “Em *A Tempestade*, de Shakespeare, Gonzalo, no coração do perigo, declara preferir ao oceano a terra mais ingrata: ‘A essa hora, daria bem mil jeiras de mar por um acre de terra estéril: uma grande charneca, pinheiros, qualquer coisa [...]’” (Delumeau, Jean. *História do medo no Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 60), pode-se dizer, em outras palavras, que:

- A) ao estarmos numa situação difícil, é preciso manter a calma para raciocinar e decidir algo que seja melhor a nós.
- B) nas vicissitudes, é preferível tentar serenar os ânimos e não desesperar, para não se botar tudo a perder.
- C) estando-se no mar, em mau tempo e com a morte iminente, deseja-se estar em chão firme (mesmo ruim), mas longe de todos os perigos marinhos.
- D) a personagem shakespeariana, estando no meio de um furacão, enfrenta bravamente a situação difícil como todo herói de romance.
- E) Gonzalo é uma personagem fraca que se deixa abater numa hora de grande tribulação e angústia.

20- A crase é a fusão de duas vogais idênticas e deve ser indicada pelo acento grave. Indique em qual opção esse acento foi usado CORRETAMENTE.

- A) Ficaram cara à cara para decidir o que era melhor aos dois.
- B) Entrega-se à domicílio.
- C) Eram mulheres que estavam à beira de um ataque de nervos.
- D) Refiro-me à ela, a mulher de meus sonhos.
- E) Falava à meio tom, como se ironizasse.

Texto 01 – LA LINGÜÍSTICA APLICADA

La lingüística aplicada nace como disciplina en la década de los cuarenta, pero es a partir de los años sesenta cuando se define su objeto (Vez Jeremías, 1984; Marcos Marín y Sánchez Lobato, 1991).

Su desarrollo se ha producido sobre todo en la enseñanza de lenguas extranjeras o segundas. Esto se debe, en primer lugar, a la atención dedicada desde hace tiempo en los países de habla inglesa a la enseñanza del inglés como lengua extranjera; en segundo, a la mayor facilidad para acotar las cuestiones lingüísticas y los problemas prácticos cuando se trata de enseñar una lengua diferente de la propia; en tercero, a las posibilidades que esto ofrece para contrastar la validez de los principios y para modificarlos. En este último aspecto, lo más interesante es la evolución epistemológica y metodológica de la disciplina y del mismo concepto de aplicación.

En sus orígenes (Bloomfield, *Outline Guide for the Pratical Study of Foreign Languages*, 1942) están en pleno vigor los modelos de la lingüística conductista americana o del estructuralismo europeo, cuyos postulados fundamentales son la autonomía y el rigor <<matemático>> (en Robey, 1973); en este contexto, la práctica se concibe como una aplicación, en el sentido fuerte de una tecnología, de los principios emanados de una ciencia pura.

Pero el mismo proceso de producción de técnicas y materiales, por una parte, el carácter mentalista de la lingüística generativa (Chomsky, 1968) y la orientación social, al menos teórica, de los estructuralismos europeos, por otra, van haciendo tomar en consideración cuestiones que no son estrictamente lingüísticas, sino que se relacionan con la psicología y la sociología. Finalmente, los enfoques semánticos y pragmáticos que se desarrollan y generalizan a partir de los setenta replantean las relaciones entre lingüística y psicolingüística, incrementan la atención a lo sociolingüístico y plantean cuestiones directamente relacionadas con problemas educativos (véanse por ejemplo, Bernstein, 1971 y Labov, 1969).

Pero el aspecto más importante de esta evolución está en la percepción de las relaciones entre teoría e lingüística y práctica docente. A mediados de los setenta, un concepto jerárquico y mecanicista de la aplicación va dejando paso a otro más matizado y a una lingüística aplicada teórica e interdisciplinar, junto a la práctica:

El autor de este libro catalogaría hoy de aplicado a dos aspectos. Uno es la aplicación de modelos lingüísticos en los otros dominios científicos: la intersección de lingüística, por una parte, y los campos de la psicología, sociología, etnología, etc., por otra. Esta Lingüística Aplicada en el sentido de una ciencia de intersección, tal como aparece como psicolingüística, sociolingüística, etnolingüística, etc., podría corresponder al aspecto teórico de Culioli mencionado al principio.

El otro aspecto de la Lingüística Aplicada (...) representa la translación de las nociones, planteamientos y modelos de las lingüísticas de intersección que acabamos de indicar a la enseñanza de lenguas. La focalización de la lingüística pura y de la lingüística de intersección sobre la enseñanza de lenguas se sintetiza hoy en el concepto de investigación de la enseñanza de lenguas (Ebnetter, 1977, 15; cursiva del autor).

Cuando escribe Ebnetter, está comenzando a producirse en la teoría lingüística la transición de los modelos formales, autónomos o inmanentes, a otros pragmáticos, interdisciplinares o externos. Simultáneamente, en el campo de la psicología y de la pedagogía se presta cada vez más atención a los problemas del lenguaje. Por eso se propone la idea de una

ciencia de intersección que, en aquel momento, concibe la interdisciplinariedad como mediación entre la práctica docente y unas teorías diversas, con modelos de la lingüística predominantemente inmanentes todavía, aunque conscientes de los aspectos psicosociales.

Diez años después, cuando los modelos comunicativos han alcanzado vigor, el número 4 de la revista de la *Association Internationale de Linguistique Appliquée* (AILA Review 4, 1987) se titula significativamente *Linguistics as Applied Linguistics*, con lo que se propone literalmente un borrado de fronteras. La cuestión se resume en un artículo de Kühlwein, quien, además de observar cómo el estudio de las lenguas ha tenido su origen en motivos más aplicados o externos que teóricos – prueba de ello son los estudios lingüísticos y retóricos en Grecia –, afirma que la emergencia de una lingüística funcional-pragmática supone una verdadera revolución en esa misma línea:

En estos momentos el proceso de cambio es de naturaleza altamente externa, en cuanto el hombre se ha convertido en la bisagra del estudio del lenguaje con una intensidad que se extiende mucho más allá de las cuestiones lingüísticas, al hombre como *homo sociologicus* (Traducción del autor, en lo sucesivo TA).

Lo importante para el concepto de investigación aplicada, concluye Kühlwein, es que, desde una perspectiva funcional, la aplicabilidad no es algo añadido, sino constituyente de la teoría:

El punto decisivo de este tipo de investigación funcionalizada es su diferencia con el mero instrumentalismo. El aspecto funcional está considerado ya en la fase constitutiva. Consideraciones <<aplicadas>> en este sentido funcional no siguen simplemente a la dinámica de la teoría, sino que la preceden (pág.20)

El análisis de Kühlwein desvela la falacia subyacente a los modelos estructurales, para los cuales la lingüística, en sentido estricto, es la única científica o lo es más que su aplicación a la solución de problemas prácticos. Pone, en cambio, de manifiesto que todos los campos de estudio del lenguaje, internos o externos, son aplicaciones de una teoría del lenguaje y que ésta se elabora en función de unas aplicaciones. Tales aplicaciones tienen una finalidad de alguna manera determinada socialmente, ya se trate de descubrir lo que tienen en común los sistemas lingüísticos y lo que tienen de diferente, de investigar las relaciones con el entendimiento, de describir formalmente los sistemas de las lenguas o de hacerlo teniendo en cuenta el comportamiento social de los hablantes.

Este punto de vista, al reivindicar un status científico para una lingüística aplicada de carácter pragmático e interdisciplinar, supone negar la subordinación de la práctica a la teoría.

Nieto, Luis González. Teoría lingüística y enseñanza de la lengua (lingüística para profesores). Madrid: Cátedra, 2001.

21- Según el texto I, a) La Lingüística Aplicada trata solo de la enseñanza de lenguas extranjeras o segundas en actualidad; b) No hay diferencia entre Lingüística Aplicada en la enseñanza de lenguas extranjeras y en la enseñanza de lenguas segundas; c) La Lingüística Aplicada continua en pleno vigor con bases en los modelos de la lingüística conductista americana y el estructuralismo europeo; d) En orígenes de la Lingüística Aplicada, la práctica se concibe como una aplicación, en el sentido fuerte de una tecnología; e) La Lingüística Aplicada no plantea cuestiones relacionadas con problemas educativos.	22- El uso de la palabra fuerte en texto I aporta al fragmento el sentido: a) despectivo; b) dimensional; c) peyorativo; d) fático; e) exactitud.
23- En el plano discursivo y argumentativo, el autor del texto I organiza sus macro argumentos textuales ...: a) Diacrónicamente; b) Sobre la base de ilustración; c) Sobre la base de causa e consecuencia; d) Subjetivamente; e) Sobre la base de acontecimientos notables.	24- La subjetividad de la voz del autor en relación al asunto del texto es demarcada en el fragmento: a) “La Lingüística Aplicada nace como disciplina en la década de los cuarenta...”; b) “simultáneamente, en el campo de la psicología y de la pedagogía se presta cada vez más atención a los problemas del lenguaje” c) “en este último aspecto, lo más interesante es la evolución epistemológica y metodológica de la disciplina” d) “Lo importante para el concepto de investigación aplicada, concluye Kühlwein, es que, desde una perspectiva ...” e) “El punto decisivo de este tipo de investigación <i>funcionalizada</i> es su diferencia con el mero instrumentalismo.”
25- Los conectores todavía y aunque, en “... con modelos de la lingüística predominantemente inmanentes todavía, aunque conscientes de los aspectos psicosociales.”, producen nociónalidad respectivamente al enunciado de: a) Oposición y concesión; b) Condición y causalidad; c) Disyunción y oposición; d) Conjunción y conformidad; e) Permanencia y concesión.	26- El uso sintáctico de además en “..., quien, además de observar cómo el estudio de las lenguas ha tenido su origen en motivos ... en esa misma línea.” encabeza una relación de: a) Correlación; b) Substitución; c) Copulación; d) Coordinación; e) Consecuencia.
27- Según Kühlwein, es seguro decir que: a) Los estudios del lenguaje no necesitan del carácter aplicacionista; b) Las aplicaciones no son necesarias para descubrir lo que	28- En el fragmento que comienza en “... ya se trate de descubrir lo que tiene ...” y termina en “...social de los hablantes.”, tenemos:

tiene y lo que no tiene en común los sistemas lingüísticos; c) Los modelos estructurales tiene su importancia para la Lingüística Aplicada; d) La Lingüística Aplicada sobre el carácter pragmático e interdisciplinar niega la relación entre práctica e teoría. e) La aplicabilidad de las teorías es algo añadido desde siempre.	a) Un proceso de cohesión articulado por preposiciones; b) Una tesitura textual articulada por enunciados puramente coordinados; c) Un fragmento sobre la base de verbos exclusivamente sin noción; d) tres construcciones oracionales asindéticas; e) cuatro construcciones oracionales alternativas.
29- El cambio de Y para E, en el último párrafo del texto I, lo hice porque: a) Es más hermoso; b) Fue una falta ortográfica; c) La primera palabra en la relación terminó en O; d) La segunda palabra en la relación comienza en I seguida de consonante; e) La primera palabra en la relación termina en O y la segunda comienza en I seguida de consonante.	30- En el quinto párrafo del texto I, se identifica la expresión esta evolución que resume en el texto: a) Todos los anteriores párrafos; b) Sólo el párrafo inmediatamente anterior; c) El principio del texto; d) La última frase del anterior párrafo; e) La principal idea contenida en el título del texto.
TEXTO II – COLGANDO EN TUS MANOS Quizá no fue coincidencia encontrarme contigo. Tal vez esto lo hizo el destino. Quiero dormirme de nuevo en tu pecho y después me despierten tus besos. Tu sexto sentido sueña conmigo, Sé que pronto estaremos unidos. Esa sonrisa traviesa que vive conmigo, Sé que pronto estaré en tu camino. Sabes que estoy colgando en tus manos, Así que no me dejes caer. Sabes que estoy colgando en tus manos.	

Te envío poemas de mi puño y letra.

Te envío canciones de cuatro cuarenta

Te envío las fotos cenando en Marbella

Y cuando estuvimos por Venezuela.

Y así me recuerdes y tengas presente

Que mi corazón está colgando en tus manos.

Cuidado, cuidado, que mi corazón esta colgando en tus manos.

No perderé la esperanza de hablar contigo,

no me importa que dice el destino,

quiero tener tu fragancia conmigo

y beberme de ti lo prohibido,

Sabes que estoy colgando en tus manos,

Así que no me dejes caer,

Sabes que estoy, colgando en tus manos.

Te envío poemas de mi puño y letra.

Te envío canciones de cuatro cuarenta

Te envío las fotos cenando en Marbella

Y cuando estuvimos por Venezuela.

Y así así me recuerdes y tengas presente

Que mi corazón está colgando en tus manos.

Cuidado, cuidado mucho cuidado, cuidado

Marta, yo te digo, me tienes en tus manos

Cuidado, mucho cuidado

No importa que diga el destino,

Quiero te conmigo

Lo quiero todo, de ti tus labios tu cariño, tu delirio;

Te envío poemas de mi puño y letra.

Te envío canciones de cuatro cuarenta

Te envío las fotos cenando en Marbella

Y cuando estuvimos por Venezuela.

Y así me recuerdes y tengas presente

Que mi corazón está colgando en tus manos.

Link: <http://www.vagalume.com.br/carlos-baute/colgando-en-tus-manos.html#ixzz2feOrVmka>

31-El texto II es un poema como es posible notar por su estructura. El asunto es:

- a) Un relacionamiento profesional;
- b) Un mal entendido entre enamorados;
- c) Un encuentro casual;
- d) Un amor en modo virtual;
- e) Un primero encuentro.

32- Una de las características retóricas del texto II es:

- a) Léxico estándar;
- b) La abundancia de adjetivos;
- c) El uso de imperativo;
- d) Oposición presente/futuro;
- e) El direccionamiento verbal con lo implicado.

33- En el plano morfo semántico, el recurso utilizado en verso “ te envío poemas de mi puño y letra” es:

- a) Metáfora;
- b) Personificación;
- c) Metonimia;
- d) Comparación;
- e) Hipérbole.

34- El significado de la palabra **pronto**, en segunda estrofa, en portugués es:

- a) Arrumado
- b) Já
- c) Logo
- d) Indubitavelmente
- e) Agora

35- Todos los fragmentos abajo hacen referencia indirecta al destinatario del texto II, excepto: a) “Quiero dormirme de nuevo en tus pechos”; b) “Tu sexto sentido sueña conmigo”; c) “Marta, yo te digo, me tienes en tus manos”; d) “Quiero tener tu fragancia conmigo”; e) “Esa sonrisa traviesa que vive conmigo”.	36- Una traducción interpretativa del título para el portugués es: a) Estou caindo em suas mãos; b) Estou fugindo de suas mãos; c) Estou cavalgando com seus irmãos; d) Estou apaixonado por você; e) Estou lavando suas mãos.
37- El uso de la palabra <u>cuidado</u> presupone , sobre la base comunicativa de Halliday, la ocurrencia de dúas funciones sobrepuestas: a) fática y emotiva; b) expresiva y conativa; c) representativa y poética; d) conativa y metalingüística; e) metalingüística y fática.	38- Entre los fragmentos abajo, uno alude a lo sobrenatural, al inusual con relación el contexto del texto. Este es: f) “Tal vez esto lo hizo el destino”; a) “Quiero dormirme de nuevo en tu pecho”; b) “Esa sonrisa traviesa que vive conmigo”; c) “Sabes que estoy colgando en tus manos”; d) “Te envío las fotos cenando en Marbella”;
39- En la primera estrofa del texto II, el discurso del texto se materializa en una categoría de palabra dada responsable para agregar a este discurso. Es la categoría gramatical: a) Conjunciones; b) Adjetivos; c) Adverbios; d) Pronombres; e) Artículos.	40- El texto II tiene dos momentos. El segundo es marcado por un momento de reflexión de lo que está pasando. El recurso gramatical que se usa para esto es: a) El uso de la primera persona verbal; b) El uso de verbo en futuro; c) La creación de palabra; d) El uso de verbos en presente; e) El uso de palabras negativas.

41. Para compreender um texto, não basta saber a língua; para ler, não basta ver e decodificar aquilo que está impresso no papel. É necessário, igualmente, fazer uso da informação não-visual, tanto para adiantar e antecipar as informações que são previsíveis quando para inferir dados, deduzindo as informações não explícitas.

Atenção aos fragmentos do texto de Carlos Drummond de Andrade:

O que se diz

“...

Não diga! É o que lhe digo. Eu não disse? Repete. Como ia dizendo... Não diga mais nada. Digo e repito. Dizem... Que me contas!

E chegam os provérbios, que se deterioram, viram antiprovérbios. Tão certo como 2 e 2 são só dois. O bom da festa é acabar com ela. Quem canta espanta. A noite é conselheira acácia. Um proveito não cabe em dois sacos de papel. De hora a hora. Deus vai simhora. Simonal é melhor e não faz mal; Um dia é do caçador e o outro também. A saúva é essencialmente agrícola. Banco de jardim ninguém assalta: é de ferro. Um urubu não faz verão. Ou faz?

Qual a informação não visual está presente no trecho “A noite é conselheira acácia.”

- A) – A noite é uma péssima conselheira.
- B) – A noite, por ser escura, traz melancolia.
- C) – Faz referência a uma personagem do romance O primo Basílio.
- D) – Refere-se a conselhos ultrapassados, antiprovérbios.
- E) – É a mesma referência que se tem com Simonal é melhor e não faz mal.

42. Atenção ao texto:

A televisão é, em parte, responsável pela chamada “crise na linguagem”. Além de proporcionar, sem dúvida, horas de lazer, leva os telespectadores a uma atitude passiva, excluindo o diálogo e a interação.

As marcas de coesão e conexão, que têm por função facilitar a interpretação e, portanto, o cálculo da coerência, podem também ser responsáveis, quando mal empregadas, por incoerência.

Assinale a alternativa que apresenta a marca que produz a incoerência.

- A) – Além de.
- B) – Excluindo.
- C) – Sem dúvida.
- D) – Em parte.
- E) – Atitude passiva.

43. Atenção ao emprego do verbo haver:

I – Há somente um aluno rico no 3º ano B.

II – Houve lance heroico na vida de Betinho.

III – Não haja desavença entre nós.

IV – Nas duas cabeças havia a mesma ideia.

Se colocarmos no plural os termos aluno, lance, desavença e ideia, obteremos as seguintes formas do verbo haver:

- A) Há; houve; haja; haviam.
- B) Há; houveram; haja; haviam.
- C) Haviã; houve; haja; havia.
- D) Há; houve; haja; havia.

E) Havia; houveram; hajam; havia.

44. Segundo as professoras Maria da Graça Costa Val e Gladys Rocha, pensar o ensino de produção de texto requer pensar, que um texto produzido por um aprendiz manifesta-se como o produto de um sujeito, que busca estabelecer um determinado tipo de relação com seu interlocutor. Para que se escreve? Uma das respostas possíveis: é para ser lido e compreendido. Os alunos quando produzem seus textos, em qualquer momento de sua vida escolar, esperam uma resposta ao que produziram.

Segundo as autoras, que tipo de retorno espera o aluno?

- A) –Espera, já nas primeiras aprendizagens, receber a resposta da nota, do visto ou do arquivamento em seu caderno ou pasta.
- B) –Espera que o professor estabeleça comparações entre o texto produzido para diferenciá-lo dos demais.
- C) – Espera receber algo capaz de permitir uma dialogia, promovendo um momento de produção de sentido, de dizeres e de trocas significativas.
- D) – Espera que o professor apresente o texto para a sala.
- E) – O aluno não espera nada porque sabe que seu não foi escrito para ser lido, mas para ser corrigido.

45. Variedade ou variante linguística se define pela forma pela qual determinada comunidade de falantes, vinculados por relações sociais ou geográficas, usa as formas linguísticas de uma língua natural. Refere-se a cada uma das modalidades em que uma língua se diversifica, em virtude das possibilidades de variação dos elementos de seu sistema (vocabulário, pronúncia, sintaxe) ligadas a fatores sociais ou culturais (escolaridade, profissão, sexo, idade, grupo social, etc.) e geográficos (tais como o português do Brasil, o português de Portugal, os falares regionais, etc.).

Tipos de variação:

I – Acontece ao longo de um determinado período de tempo e pode ser identificada ao serem comparados dois estados de uma língua. O processo de mudança é gradual: uma variante inicialmente utilizada por um grupo restrito de falantes passa a ser adotada por indivíduos socioeconomicamente mais expressivos. A forma antiga permanece ainda entre as gerações mais velhas, período em que as duas variantes convivem; porém com o tempo, a nova variante torna-se normal na fala, e finalmente consagra-se, pelo uso, na modalidade escrita. As mudanças podem ser de grafia ou de significado.

II – Refere-se a diferentes formas de pronúncia, às diferenças de vocabulário e de estrutura sintática entre regiões. Dentro de uma comunidade mais ampla, formam-se comunidades linguísticas menores, em torno de centros polarizadores da cultura, da política e da economia, que acabam por definir os padrões linguísticos utilizados na região sob sua influência.

III – Agrupa alguns fatores de diversidade: o nível socioeconômico, o grau de educação, a idade e o gênero do indivíduo. A variação social não compromete a compreensão entre indivíduos como poderíamos acontecer na variação regional. O uso de certas variantes pode indicar o nível socioeconômico de uma pessoa, e há a possibilidade de que alguém, oriundo de um grupo menos favorecido, venha a atingir o padrão de maior prestígio.

IV – Refere-se às diferentes circunstâncias de comunicação em que se coloca um mesmo indivíduo: o ambiente em que se encontra (familiar ou profissional, por exemplo), o tipo de assunto tratado e quem são os receptores. Sem levar em conta as graduações intermediárias, é possível identificar dois limites extremos: o informal, quando há o mínimo de reflexão do indivíduo sobre as normas linguísticas, utilizando nas conversações imediatas do cotidiano e o formal, em que o grau de reflexão é máximo, utilizado em conversações que não são do dia-a-dia e cujo conteúdo é mais elaborado e complexo.

Assinale a alternativa que denomina as variações linguísticas apresentadas, respectivamente.

- A) – Variação geográfica; Variação histórica; Variação social; Variação estilística.
- B) – Variação histórica; Variação geográfica; Variação social; Variação estilística.
- C) – Variação histórica; Variação geográfica; Variação estilística; Variação social.
- D) – Variação estilística; Variação social; Variação geográfica; Variação histórica.
- E) – Variação social; Variação geográfica; Variação histórica; Variação estilística.

46. Atenção aos textos:

I

“...

Olhando Belém enquanto uma canoa desce o rio

E um curumim assiste da canoa

Um Boeing riscando o vazio

Eu posso acreditar que ainda dá pra gente viver numa boa

Os rios da minha aldeia são maiores que os de Fernando

Pessoa.

Molhando meus olhos na verde floresta

Sentindo na pele o que diz o poeta

Eu olho o futuro e pergunto pra insônia

Será que o Brasil nunca viu Amazônia

Eu vou dormir com isso

Será que é tão difícil..

(Celso Viáfora e Nilson Chaves)

II

“O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia,

Mas o Tejo não é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia

Porque o Tejo não é o rio que corre pela minha aldeia. “

(Poemas de Alberto Caeiro)

O texto I faz referência ao texto II quando diz que “os rios da minha aldeia são maiores que os de Fernando Pessoa”, mas a mensagem de ambos é a mesma. Assinale a alternativa que a contempla.

- A) – A satisfação de termos rios enormes, o Tejo e o Amazonas.
- B) – A diferente vida do Tejo em relação ao Amazonas.
- C) – A ideia da simplicidade.
- D) – O rio Tejo é mais valorizado que o rio Amazonas.
- E) – A valorização do que é nosso, do que nos dá vida.

47. Leia as afirmações:

I – Sema- É uma unidade de plano de conteúdo ou traços pertinentes no plano do conteúdo.

II – Semema- É o conjunto de semas constitutivos do significado do lexema.

III – Semantema- É o conjunto de semas específicos. Elemento que encerra o significado da palavra.

IV – Lexema- É o significante mínimo de designação. Em português, é um conjunto de palavras de mesma classe morfológica que se distribuem de forma complementar e definem morfológicamente entre si unicamente por sufixos flexivos.

Assinale a resposta correta quanto às afirmações acima.

- A) – Somente a afirmação em I é verdadeira.
- B) – Todas as afirmações são verdadeiras.
- C) – Somente a afirmação em II é verdadeira.
- D) – Somente a afirmação em III é verdadeira.
- E) – Somente a afirmação em IV é verdadeira.

48. Trata-se de um texto, em gênero específico da esfera de divulgação científica, não muito longo, organizado por um especialista no campo científico, que visa transmitir conceitos de diversas áreas do conhecimento humano. Pode pertencer tanto a uma enciclopédia quanto a um dicionário comum da língua ou a um dicionário especializado. O especialista procura transmitir ao leigo (ao não-especialista) um conceito científico de maneira relativamente simples e compreensível. Por isso, simplifica e abrevia a linguagem científica sobre o assunto. Logo, os temas do texto em lide são os conceitos ou noções elaborados pelas ciências, mas simplificados.

Essa definição cabe ao:

- A) – Artigo.
- B) – Reportagem.
- C) – Verbete.
- D) – Notas de rodapé.
- E) – Boxes.

49. O texto eletrônico altera as relações entre leitura e escrita, autor e leitor; altera os protocolos da leitura.

I – Uma de suas particularidades é a de que leitura e escrita se elaboram ao mesmo tempo, numa mesma situação e num mesmo suporte.

II – Um link para o email ou o site do autor permitem réplicas imediatas ao que está sendo lido.

III – Embora hoje em dia os textos em ambiente digital estejam, a cada dia mais, multissemióticos, multimidiáticos e hipermediáticos, sua matéria prima é principalmente e desde sempre a linguagem escrita.

IV – A comunicação se dá com as mãos e os olhos, ao invés de com a boca e os ouvidos.

São características do texto eletrônico:

- A) – Apenas o item I.
- B) – Apenas o item II.
- C) – Apenas o item III.
- D) – Todos os itens.
- E) – Apenas o item IV.

50. Texto I

O enterrado vivo

É sempre no passado aquele orgasmo,
É sempre no presente aquele duplo,
É sempre no futuro aquele pânico.
É sempre no meu peito aquela garra.
É sempre no meu tédio aquele aceno.
E sempre no meu sono aquela guerra.
É sempre no meu trato o amplo distrato.
Sempre na minha firma antiga fúria.
Sempre no mesmo engano outro retrato.
É sempre nos meus pulos o limite.
É sempre nos meus lábios a estampilha.
É sempre no meu não aquele trauma.
Sempre no meu amor a noite rompe.
Sempre dentro de mim meu inimigo.
E sempre no meu sempre a mesma ausência.

(Carlos Drummond de Andrade)

Texto II

Retrato

Eu não tinha este rosto de hoje,
Assim calmo, assim triste, assim magro,
Nem esses olhos tão vazios, nem o lábio amargo.
Eu não tinha estas mãos sem força,
Tão paradas e frias e mortas;
Eu não tinha esse coração que nem se mostra.
Eu não dei por esta mudança,
Tão simples, tão certa, tão fácil:
Em que espelho ficou perdida a minha face?:

(Cecília Meireles)

Qual verso do poema de Cecília Meireles melhor traduz o último verso do texto de Drummond?

- A) – “Assim calmo, assim triste, assim magro.”
- B) – “Em que espelho ficou perdida a minha face?”
- C) – “Tão simples, tão certa, tão fácil.”
- D) – “Tão paradas e frias e mortas.”
- E) – “Eu não tinha estas mãos sem força,”